



65º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 2743

Concorrer a prêmio: Maria Cecília Puntel de Almeida

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ENTRE GRADUANDA(O)S DE ENFERMAGEM DO
PRIMEIRO E ÚLTIMO ANOS LETIVOS



Trabalho 2743

Introdução: O processo aterosclerótico pode ter início na vida intrauterina, aumentando progressivamente com a idade e com a gravidade diretamente proporcional ao número de fatores de risco cardiovascular (FRCV) apresentados pelo indivíduo¹. Como esses FRCV aceleram a doença aterosclerótica desde os primórdios da vida e seus efeitos são amplificados no início da idade adulta, vários anos antes de se tornar clinicamente manifesta², a prevenção a longo prazo da doença arterial coronária requer a prevenção e o controle dos FRCV em faixas etárias precoces. Tem-se observado, em diferentes grupos sociais, comportamentos de risco à saúde inclusive em estudantes de cursos de graduação em saúde, como a enfermagem. Estudos apontam que, para a maioria dos estudantes, o ingresso na faculdade corresponde ao primeiro momento em que terão de se responsabilizar por sua moradia, alimentação e gestão de suas finanças. A incapacidade para realizar tais tarefas, juntamente com fatores psicossociais, estilo de vida e situações próprias do meio acadêmico, podem resultar em omissão de refeições, consumo de lanches rápidos, estresse, inatividade física, entre outros³⁻⁴. Todavia, pouco se conhece sobre a exposição de ingressantes e concluintes do curso de enfermagem a FRCV. É relevante salientar que muitas pessoas assumem estilos de vida considerados de risco à saúde não apenas por pertencerem a grupos sociais em que as margens de escolha para um estilo de vida saudável inexistem, mas também em razão de preferências pessoais, crenças em saúde e falta de conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle dos FRCV. **Objetivo:** Comparar a exposição aos FRCV entre estudantes de graduação em enfermagem ingressantes e concluintes do curso. **Hipótese (H1):** Estudantes de graduação em enfermagem do último ano estão mais exposta(o)s aos FRCV em relação a(o)s estudantes do primeiro ano. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório e comparativo, realizado durante o período de julho a novembro de 2011, em uma Escola de Enfermagem de uma universidade pública sediada na cidade de Salvador, BA. Constituíram a amostra, 154 graduanda(o)s de Enfermagem, sendo 48 do primeiro, 43 do segundo, 31 do oitavo e 32 do nono semestre, toda(o)s matriculada(o)s no segundo semestre letivo do ano de 2011, com idade mínima de 18 anos, de ambos os sexos. A amostra final foi representada por 85,8% (n1=91) do total de estudantes matriculada(o)s no primeiro ano e 77,8% (n2=63) do total de estudantes matriculada(o)s no último ano. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram obtidos pela aplicação de formulários específicos, avaliação laboratorial, clínica e antropométrica e analisados por distribuição de frequências, médias e desvio padrão. As análises bivariadas foram realizadas para descrever e verificar diferenças proporcionais entre estudantes do primeiro e do último anos e as características de interesse do estudo mediante aplicação dos Testes Qui-quadrado de Pearson e o Exato de Fischer. Para verificar tendências proporcionais entre as variáveis do tipo ordinal e os grupos empregou-se o Teste Qui-Quadrado de Tendência Linear. As diferenças entre os grupos foram também verificadas pela *odds ratio* (OR). Para a obtenção da OR e os respectivos intervalos de confiança de 95% utilizou-se análise tabular para as variáveis dicotômicas e modelos de regressão logística multinomial para as variáveis politômicas. Adotou-se o nível de significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$) para os testes. Utilizou-se o *software* estatístico STATA versão 12. **Resultados:** A amostra de 154 estudantes, 91 do primeiro ano (ingressantes) e 63 do último ano (concluintes), apresentou média de idade de 22,4 anos ($dp = 4,5$) caracterizando-se predominantemente pelo sexo feminino (89,6%) e estado civil solteira(o) com parceira(o) fixo (51,3%), pela raça negra (78,6%), classe social B e C (80,5%), renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (40,3%), despesa pessoal < que 1 salário mínimo por mês (50%), procedência do ensino médio de escola pública (52,6%) e ingresso no curso pelo vestibular (96,1%), presença no curso de 5 a 6 dias/semana (79,2%), dedicação > dois turnos às atividades do curso (55,8%),



Trabalho 2743

realização de atividade extraclasse (94,2%) e cumprimento de carga horária semestral > 400 horas (78,6%). Verificou-se que o último ano comparado ao primeiro estava mais exposto ao tabagismo ($p=0,052$), ao uso de contraceptivo hormonal ($p=0,005$), as zonas de risco II, III e IV do *Alcohol Use Disorders Identification – AUDIT* ($p=0,05$), a níveis mais elevados de estresse em 4 dos 6 domínios da Escala de Avaliação do Estresse em Estudantes de Enfermagem ($p=0,00$), a pressão arterial limítrofe e hipertensão arterial leve ($p=0,04$) e a níveis limítrofe e alto de LDL-c ($p=0,04$). O grupo do primeiro ano estava mais exposto à inatividade física na seção tempo gasto sentado ($p=0,010$), (IC95% 0-0,86) e ao consumo menor que 5 vezes por semana, de verdura/legume ($p=0,048$), (IC 95% 1,00-4,14) e frutas ou suco de frutas ($p=0,044$), (IC95% 1,02-4,13). Constatou-se alta prevalência e homogeneidade entre os grupos quanto: ao sedentarismo no trabalho, como meio de transporte, em casa e no lazer; ao padrão alimentar inadequado relacionado ao consumo de feijão, frutas, verduras/legumes, frango, carne vermelha, bolos, doces e refrigerantes, sal e forma de preparo dos alimentos; ao HDL-c não desejável e colesterol total limítrofe; a obesidade foi evidenciada pela circunferência da cintura elevada, pelo risco de moderado a muito alto para a razão cintura-quadril e IMC maior ou igual a 25 kg/m². Constatou-se baixa prevalência e homogeneidade entre os grupos quanto a hipertensão arterial e fumantes passivos.

Conclusões: Houve diferença na exposição a FRCV entre os grupos, estando o último ano exposto a maior número, e que houve homogeneidade na exposição a alguns FRCV entre os grupos. A prevenção e controle dos FRCV devem fazer parte das políticas públicas de saúde e universitária e os programas de educação em saúde devem ser permanentes e abranger as pessoas ao longo do ciclo de desenvolvimento humano. Há necessidade de estudantes serem alvo de programas de educação a saúde ao longo de todo o processo de formação acadêmica, bem como de nível médio, visando tanto a detecção e medidas de controle precoces como também o desenvolvimento de competências no processo de formação para a preservação da própria saúde e o estímulo a comportamentos saudáveis em pessoas que serão alvo dos cuidados profissionais de enfermagem. Sugere-se a ampliação da amostra para avaliação dos FRCV em graduanda(o)s de enfermagem de todos os semestres do curso e de escolas privadas.

Descritores: Fatores de Risco. Doenças Cardiovasculares. Estudantes de Enfermagem

Referências:

1. Boyd S. et al. Effect of obesity and high blood pressure on plasma lipid levels in children and adolescents. *Pediatrics* 2005; 116: 442-446.
2. World Health Organization. *Global Atlas on cardiovascular disease prevention and control*. Geneva, 2011.
3. Petribú MMV, Cabral PC, Arruda IKG. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Revista de Nutrição de Campinas* 2009; 22(6): 837-46.
4. Vieira VCR et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *Rev Nutr* 2002; 15(3): 273-82.

Eixo IV- Formação em enfermagem e as políticas sociais